

A arte das Missões Jesuíticas: cultura genuinamente brasileira ou imposição Européia?

Israel Tavares Boff

Licenciado em História pela UNILASALLE - Prof. substituto do Colégio Maria Auxiliadora de Canoas
israelboff@bol.com.br

Resumo: o presente artigo tem por objetivo desenvolver um estudo a respeito da cultura observada nas Missões Jesuíticas que muitas vezes nos é apresentada como sendo uma manifestação típica da cultura européia sendo desenvolvida pelos índios guaranis. Procuraremos desmistificar a idéia de uma cultura tipicamente européia, apontando fatores de importância ímpar para a compreensão da arte Guarani no cenário da história sul-rio-grandense.

Palavras-chave: *Missões Jesuíticas, Arte Guarani, cultura indígena.*

Abstract: The present article has for objective to develop a study regarding the culture observed in the Jesuit Missions that a lot of times it is presented us as being a typical manifestation of the European culture being developed by the Indians Guarani. We will seek to deny typically the idea of a culture European, pointing factors of odd importance for the understanding of the art Guarani in the scenery of the history of Rio Grande do Sul.

Key words: *Jesuit Missions, Guarani's art, indigenous culture.*

Quando falamos em arte desenvolvida pelos índios Guaranis, logo nos deparamos com uma forte influência européia, ou ao menos podemos assim pensar sem o auxílio e aporte das teorias da história cultural. Realmente a arte desenvolvida pelos índios catequizados é algo muito próximo do que observamos na Europa do Barroco e do Rococó. Músicas, instrumentos musicais, igrejas, cidades e imagens dos santos católicos tão magnífica e fielmente representados que nos dão uma idéia de fato de uma cultura propriamente européia.

De fato, observamos um caminhar constante no que tange a perspectiva das letras, música e artes dos povos europeus, uma vez que a forte influência greco-romana caracteriza a sua base artístico-cultural. Sendo assim, o velho continente fazendo jus à suas origens consegue desenvolver uma arte característica que é baseada nos pressupostos do dito berço da humanidade. Descrevemos esta origem para que possamos compreender que a cultura da Europa vem de muito tempo e já se constitui como uma cultura típica que caracteriza um conjunto de povos. Na América, possuímos também um conjunto de povos que desenvolvem uma cultura típica, diferentemente da outra citada. Obviamente podemos observar aqui o que Peter Burke chama de “tradução de cultura”¹ ou seja, no momento em que um dos povos procura estabelecer equivalentes locais aos seus elementos, para que possam assim, infiltrar seus pressupostos na cultura em questão.

Dessa maneira, queremos mostrar que há uma enorme diferença entre as duas manifestações. Mas na medida em que os Jesuítas penetram em áreas indígenas, catequizando e ensinando as letras, música e artes plásticas, influenciam os nativos com seus pressupostos há muito já desenvolvido na Europa. Embora observemos imagens baseadas em orientações cristãs provindas de um anseio particularmente cristão, podemos dizer que esta arte é tipicamente européia, sendo esta realizada por um povo com características próprias? Mais tarde, no período do Segundo Reinado, a compositora Francisca Gonzaga desenvolve um gênero musical genuinamente brasileiro², diferente de tudo o que possa ter vindo da Europa. Nas Missões, podemos observar estátuas que representam os santos católicos, bem como a imagem da Virgem Maria e de Jesus sendo retratadas com feições indígenas. Além de observarmos aqui uma típica demonstração de tradução de cultura, acima citada, observamos dentro da esfera artística, os pressupostos indígenas para desenvolver a arte guarani. Quais

¹ BURKE, Peter. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

² DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga – Uma História de vida. 7. Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1984.

outros modelos poderiam ter os índios senão o modelo a eles apresentados, o europeu, para desenvolver suas obras?

Outro ponto de bastante relevância é o fator “técnica” ou seja, na verdade podemos dizer que o que foi apresentado aos guaranis teria sido simplesmente os motivos cristãos, bem como a técnica utilizada para se desenvolver os mesmo motivos. Quais outras notações musicais poderiam os índios guaranis ter utilizado senão a que Guido D’Arezzo desenvolvera? Como tomariam conhecimento da técnica da cromia utilizada para a pintura das imagens sacras caso isso não lhes tivesse sido mostrado?

Sem duvida as obras desenvolvidas pelos guaranis sob a supervisão dos padres europeus é a única demonstração cultural do tipo. Os artistas europeus que desenvolviam suas músicas e artes plásticas as desenvolviam sob a supervisão de um conceito cultural construído há centenas de anos. Embora tenha sido uma arte desenvolvida sob os olhares jesuíticos, como já dissemos, a mesma pode se enquadrar num âmbito cultural nacional, próprio e com características peculiares típicas.

Gostaríamos também de fazer uma alusão à obra de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*³, a qual o mesmo apresenta uma analogia comparativa entre o desenvolvimento citadino espanhol e o português. Os Jesuítas grandemente contribuíram para o aparecimento de cidades as quais se pode notar um forte apelo à linha reta. Até mesmo as cidades eram desenvolvidas procurando elucidar os aportes da cultura européia. Cidades estas que serviam de moradia aos índios, segundo a orientação de “modelo de cidade” dos Jesuítas e engenheiros do velho mundo.

Também é importante dizer que a nova história cultural não entende a influência européia como uma opressão à cultura guaranítica, mas sim como uma pressão para apresentar e fazer funcionar suas contribuições a todo o custo. Aos olhos dos religiosos, a cultura indígena deveria ser de certa forma implementada com os preceitos cristãos, que estão diretamente ligados ao ensino das artes para que se possa catequizar. Até mesmo no período do medievo a música era composta e apresentada nas igrejas católicas com o intuito de atrair os fiéis e para que os mesmo pudessem, naquele período de desapego dos bens materiais e da vida de trabalho, sentir a grandiosidade de Deus através das artes.

Não nos esqueçamos de algo que, acima de tudo importa no que tange a perspectiva “arte” seja ela em que campo for: o “sentir” indígena, juntamente com as técnicas aprendidas dos europeus foram que realizaram as obras hoje encontradas em São Miguel e espalhadas

3 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 26. Ed, 1997.

pelos museus do estado. Mais importante – ou tão importante quanto – a técnica que se é utilizada para se desenvolver uma obra de arte é a forma com que o artista vem a sentir e perceber a natureza e como se dispõem suas percepções. Por este motivo acreditamos que, não só as contribuições dos índios guaranis, mas de qualquer povo que se manifeste artisticamente na história, tem fundamental importância para ser estudado como manifestação única, embora com contribuições secundárias de outras manifestações culturais.

Podemos ainda citar a importante contribuição que a obra dos índios Guaranis trouxe para o desenvolvimento artístico-cultural do Rio Grande do Sul como sendo uma arte própria e genuína. Embora não tenhamos ainda uma identidade tipicamente caracterizada como brasileira, podemos seguramente afirmar que a obra guaraníca alicerçou de forma mister o que se produziu em termos de artes plásticas e música no estado. Até mesmo heranças como o chimarrão, a base de pecuária e o trabalho com couros estão diretamente ligadas com o modo de vida de grande parte da população gaúcha. De forma nenhuma podemos entender a cultura desenvolvida pelos guaranis como tipicamente europeia e também não pensemos que o índio fora culturalmente escravizado, não tendo direito de manifestação própria.

Como já dissemos, seria extremamente errôneo o pensamento que coloque uma cultura ou desenvolvimento artístico acima de outro. A cultura é a expressão ou reflexo da sociedade segundo Antal⁴ A arte aparece como a perspectiva social de um determinado povo, e assim podemos ler a arte desenvolvida pelos Guaranis como a expressão ou reflexo de sua própria sociedade – mesmo sendo chamada de primitiva pelos europeus – no entanto não deixa de ser sua perspectiva social. E com a chegada da tradição cultural europeia na América, também podemos observar um fenômeno descrito também por Peter Burke chamado “Biculturalismo” que está diretamente relacionado ao “Bilingüismo” ou seja, que passou a existir no momento em que existe a necessidade de se escrever o catecismo e própria Bíblia em Guaraní.

Segundo o historiador Pierre Bourdieu⁵, a identidade está na diferença, e a diferença é afirmada contra aquilo que está mais perto, que representa a maior ameaça. Obviamente citamos esta idéia para reafirmar a identidade cultural dos Guaranis enquanto povo que possui potencial e virtudes para desenvolver algo próprio e característico. E quando esta diferença é afirmada, como dissemos, vai contra os pressupostos de aculturação que europeus provavelmente estariam pensando em desenvolver na América.

⁴ Referência a Antal para a definição de cultura encontrada no livro de Peter Burke, já citado em referência neste trabalho.

⁵ Referência sobre o pensamento do historiador Pierre Bourdieu encontrado no livro de Peter Burke, já citado em referência neste trabalho.

Hoje em dia entendemos a importância de resgatar no passado nossas origens, pois sabemos que lá estão muitas respostas para nossas indagações sobre a nossa identidade cultural, sobretudo. Seja pela fundição dos sinos, construção dos mais variados instrumentos musicais, construção de obras civis magníficas como as igrejas, desenvolvimento da voz para o canto litúrgico, elaboração de peças ornamentais das igrejas e estatuários para as mesmas, enfim, uma infinidade de aplicações das técnicas aprendidas, podemos lá encontrar o espírito criativo de um índio guarani que viveu no Sul do Brasil e aqui desenvolveu todas as suas potencialidades como ser humano artista criativo, como em qualquer outro lugar no mundo.